

INTRODUÇÃO

É uma grande missão recuperar a dignidade dos povos africanos, que em tempos antigos saíram soberanos de suas terras – da GRANDE MÃE ÁFRICA, levando sua cultura e valores para o resto do mundo. Estes homens e mulheres tiveram o elo de suas vidas rompido dramaticamente pelo episódio da escravidão.

Ao reunir os pedaços de suas memórias, pretendemos reestabelecer esta conexão, unindo seus descendentes-herdeiros com as civilizações ancestrais – aquelas que engendraram a escrita, o conhecimento e a grandiosidade que permeiam a verdadeira história africana. A sabedoria de um destes povos, os AXANTES, e sua mitologia povoada de quimeras, nos ajudarão a realizar este reencontro do negro contemporâneo com as suas origens.

JUSTIFICATIVA

Contam que no mundo antigo não havia histórias e nem o saber, por isso era muito triste viver por aqui. Insatisfeito, ANANSE – o ser mitológico que era homem e também era aranha – foi até os céus para negociar com NYAME, O Grande Criador, o preço de seu baú de histórias e ensinamentos.

Para conceder a ele este tesouro, NYAME lhe fez uma proposta: ele deveria presenteá-lo com quatro seres indomáveis, criaturas encantadas que há muito haviam escapado de seus domínios. Com o negócio realizado, ANANSE – malandro, sagaz e muito esperto, conquistou o baú, que era na verdade uma grande cabaça contendo as dádivas tão desejadas. Maravilhado com o próprio feito, ele desceu do céu numa teia de prata e levou a cabaça para o povo de sua aldeia.

Ao quebrá-la, todas as histórias e ensinamentos divinos se espalharam pela terra, através do uso do ADINKRA, um conjunto de ideogramas cujos símbolos expressam ideias através de provérbios. Sendo utilizado ainda hoje pelos AXANTES, o ADINKRA é um dentre os vários sistemas de escrita da África pré-colonial. Ao longo do tempo, ele foi se desenvolvendo e incorporando aspectos da filosofia, acompanhando o momento histórico de seu povo e absorvendo contos folclóricos e culturais.

O SANKOFA, o pássaro sagrado africano que dá nome ao nosso enredo, faz parte deste curioso e fascinante conjunto. Carregando como significado o ensinamento de que “nunca é tarde para voltar atrás e buscar o que ficou perdido”, este símbolo se tornou o norte dos grandes pensadores do movimento negro moderno, chegando até a nossa Pequena África – O Bixiga.

Então, a figura da AVE NEGRA que curva a cabeça para trás em busca de seu bem mais precioso, conduzirá a narrativa do Grêmio Recreativo Cultural e Social Escola de Samba VAI-VAI para o próximo carnaval. Neste voo em liberdade, através de seus pares, as maravilhosas Adinkras, cantaremos as memórias desta ÁFRICA AXANTE e SOBERANA, onde o pensamento floresceu e a riqueza foi inimaginável. Desfilará um novo horizonte para a atualidade, um espelho para onde se deve olhar e se reconhecer. SOMOS TODOS SOBERANOS! SOMOS VAI-VAI!

SINOPSE

No movimento alado do pássaro negro SANKOFA começa o nosso carnaval. Seu olhar para o passado nos leva ao coração da África: o IMPÉRIO AXANTE, seu berço sagrado e um de nossos mais gloriosos ramos ancestrais, lugar onde o pensamento floresceu e o conhecimento se fez imortal.

Segundo contam os antepassados, este legado admirável estaria ligado à influência divina sobre seu povo, dádiva estabelecida num episódio antológico. Diz-se que ANANSE – o heroico tecelão de contos da mitologia AXANTE, teria conquistado o baú do GRANDE CRIADOR NYAME, uma cabaça encantada, onde estariam guardadas todas as histórias e preceitos primordiais. Quando ANANSE quebrou-a no chão, espalhou toda a sabedoria entre os homens, através de símbolos divinos que se formaram a partir de cada pedaço da cabaça, numa imensa profusão de luz.

A estes símbolos – dos quais o SANKOFA faz parte – damos o nome de ADINKRAS. Eles acompanharam o POVO AXANTE durante toda sua trajetória, sendo base para sua construção social e servindo também para registrar seu aprendizado ao longo do tempo. Para cada momento e função havia uma simbologia; para cada passagem, uma forma carregando uma lição a ser aprendida.

E para que se tenha noção da importância destas figuras, o rei – sempre adornado pelo mais áureo metal – só se apresentava ao povo com os braceletes e mantos que estivessem forjados com as imagens que representassem sua grandeza e liderança; e seu trono - um presente intocável que desceu dos céus - era marcado com os escritos mais nobres, os princípios da criação.

Seus pajens, com espadas e escudos dourados, traziam estampadas em lindas vestes as juras de lealdade ao soberano maior, enquanto os filhos dos reinos vassalos, com seus cabelos trançados em puro ouro, ostentavam em seus corpos as pinturas que ilustravam a unidade e a paz. Havia ainda cavalos berberes, zebras do Congo e mabecos do Zambeze (cães selvagens africanos), que também desfilavam pela corte, ornamentados com artefatos que os identificavam como verdadeiras armas reais.

Essa era a imagem do esplendor da ÁFRICA NEGRA, que desabrochava retinta entre o mar e o sahel. Pouco a pouco, as adversidades daquela terra bestial foram domadas pela compreensão dos mais sábios, e esta foi transmitida por traços inspirados em suas feras temidas e flores gentis. Seus guerreiros, homens e mulheres, cujos punhos eram tão importantes quanto as adagas e facões, traziam na pele as marcas de uma imensa e lendária bravura; e os povos amigos, aqueles que se irmanavam em cooperação, tinham suas amizades e contribuições seladas por expressões especiais.

Os desenhos agora inspiravam convivência e prosperidade, afinal, se era preciso levar o ouro, o pano e a noz para os confins do Saara, e trazer a seda que vinha do oriente, havia sempre o olhar fraterno de um viajante tuaregue, que sobre seu camelo corria o continente, recoberto por seu manto azul safira; e se o mercador vinha da costa, prevalecia sempre a harmonia com a força GÁ – tão acostumada com a água de sal – que tratava de escoar o que valia em espécie. A evolução dependia do outro, do respeito e da aceitação.

A arte, expressão mais sublime de uma sociedade em apogeu, também servia como instrumento para perpetuar estes saberes. Apreciadas em todo mundo, as peças em chifre,

esculturas em madeira e colares masbaha, além das famosas joias e de seus caríssimos tecidos, eram marcadas com estas mensagens, geralmente de humildade, persistência e perfeição, as matérias-primas de seus artesãos. Até as máscaras, um tanto curiosas e expressivas, aos poucos deixavam a restrição dos ritos espirituais e convenções políticas para adornar as casas e palácios reais da Ásia e Europa, servindo de porta-vozes para estes valores transcendentais.

E nem mesmo o despertar da maldade e da ganância, sob a forma de uma sinistra fortaleza, foi capaz de apagar o que estava escrito. Se a fúria das correntes da diáspora pretendia destruir os pilares de uma civilização, acabou por semear suas virtudes, carregando para o Novo Mundo as traduções de todos estes segredos junto a cada corpo arrancado de sua terra natal. Estabeleceu-se, neste terrível episódio, uma ligação indissolúvel entre o novo e o original, entre o que se passou e o que havia de se passar.

Foi assim, feito um mistério para aqueles que não eram capazes de decifrar seu significado - que a sabedoria AXANTE sobreviveu ao destino, se misturando com outras negritudes e ligando diferentes corações pelo sentimento de irmandade e resistência. Ao redescobrir as ADINKRAS, nos reencontramos com esta civilização em nós, reconhecendo a influência destes ditos do passado em nossa cultura atual.

Somos filhos desta realeza africana, de “meu rei, minha rainha”, da filosofia de vida transmitida por nossos fundadores ancestrais. Os tambores que falam do lado de lá são os mesmos que ecoam em nossa PEQUENA ÁFRICA – O BIXIGA, cuja simbologia maior é a imagem da COROA e dos RAMOS DE CAFÉ, a ADINKRA do sambista, uma marca que resiste ao tempo e que ao longe se identifica há mais de noventa carnavais.

Volte e pegue, comunidade!

Seja a glória de seu passado, no presente e para sempre, a SARACURA e o SANKOFA!



DICIONÁRIO ADINKRA



ADINKRA HENE

Símbolo da grandeza e da liderança, o ADINKRAHENE representa aquele que é senhor de si mesmo e irradia sua força para os demais.



SANKOFA

“Nunca é tarde para voltar atrás e buscar o que ficou perdido” diz o provérbio que dá significado ao SANKOFA. Esta ADINKRA representa o valor do passado e a necessidade de valorizar raízes.



ANANSE-NTONTAN

Símbolo da criatividade e da sabedoria, o ADINKRA da teia de aranha é inspirado no DEUS ANANSE, o contador de histórias da mitologia que teria ensinado o homem a tecer mensagens.



OHEN ADWAE

Símbolo da autoridade sagrada, o banco do rei é a ADINKRA que acompanha os grandes comandantes AXANTES.



OHENE TUO

“O punhal só vira arma na mão de alguém”, diz o provérbio que acompanha este ADINKRA, que simboliza a autoridade e a proteção através da arma do rei.



BESE-SAKA

A noz-de-cola - uma das maiores riquezas da região onde se estabeleceu o IMPÉRIO AXANTE - é o ADINKRA que representa a fartura e a abundância, o esplendor!



WAWA ABA

A semente da árvore africana WAWA ABA é o ADINKRA que representa a dureza, a força e a perseverança contra o adverso, por conta de sua casca inquebrável.



AKOFENA

As espadas de guerra formam a ADINKRA da coragem e do valor, utilizada para coroar os mais bravos e valentes guerreiros do reino.



FAVOWUDIE

O ADINKRA da liberdade e independência é representado pelo círculo desfeito com as pontas para fora. Costumeiramente surge associado a virtudes animais.



ASASE YE DURU

Representado pelo reflexo de dois corações, este ADINKRA mostra a importância do que vem da terra para o engrandecimento da vida, uma lição de sabedoria.



DENKYEN

“O crocodilo vive na água, mas respira o ar”, diz o ADINKRA que representa a adaptação as novas situações, simbolizado pelo crocodilo anão.

**BOEME**

“Ajude-me a ajudá-lo”, diz o ADINKRA que representa a cooperação, as trocas de conhecimento realizadas pelos AXANTES para seu agigantamento enquanto Império.

**BI NKA BI**

“Um não deve morder o outro”, diz o ADINKRA que representa a harmonia entre diferentes povos em busca de um bem comum, representado pelos peixes que se completam.

**OKUAFO PA**

“O bom trabalhador não fala do tamanho do trabalho, apenas cuida e faz” diz o provérbio do ADINKRA que fala sobre o afinco e crescimento comercial através da dedicação.

**OSIDAN**

O ADINKRA do construtor traz a inventividade tecnológica dos AXANTES, que aos poucos aperfeiçoaram seus afazeres com grande habilidade

**DWANNIMNEN**

“A força está no coração e não nos chifres”, diz o ADINKRA formado pelos chifres de um carneiro, muito utilizado em esculturas, cujo significado é a humildade e a dedicação.

**HYE WON HYE**

“Que quem queima não seja queimado”, diz o ADINKRA que representa o imperecível, o aspecto duradouro. Muito usado nas esculturas e obras de arte AXANTES.

**NYA ABOTERE**

Aparecendo frequentemente nos colares/terços produzidos pelos AXANTES para o mundo todo, este ADINKRA simboliza calma, paciência e perfeição, essenciais para a confecção das peças.

**NSERAWA**

Representado pela flor do quiabo, esta ADINKRA simboliza a afluência de algo superior, a abundância de algo inigualável, e costuma surgir entre as famosas joias AXANTES.

**OWO FORO ADOBE**

A serpente que escala a palmeira forma o ADINKRA que nos traz a execução do impossível, muito utilizado nos tecidos AXANTES, considerados dos melhores do mundo.

**NKYIMU**

Este ADINKRA, representando a intermitência dos pontos tecidos traz a habilidade a precisão dos tecelões AXANTES, produtores de tecidos valiosos como o KENTE.

**ME WARE WO**

“Ninguém se apressa para construir o que importa”, diz o provérbio da ADINKRA que representa o comprometimento e a meticulosidade dos artistas com suas obras, geralmente máscaras.

**DAME DAME**

O ADINKRA que nos traz a estratégia é formado pela imagem do jogo de damas africano. Muito utilizado na arte, ele simboliza as artimanhas dos artesãos para executar o ofício.

**MATE MASIE**

“Eu guardo aquilo que ouço”, diz o ADINKRA que representa o conhecimento como fonte de poder, geralmente encontrado em máscaras de fundo ritualístico.

**EPA**

O ADINKRA das algemas representa a maldade da escravidão que se abateu sob o povo negro, sendo muito utilizado para representar a tortura no mar.

**ODO NYERA FIE KWAN**

“O amor nunca perde o caminho de casa” diz a ADINKRA que trata sobre a preservação das tradições africanas pelos escravizados como forma de mantê-los ligados a casa.

**AKOMA NTOSO**

O ADINKRA dos corações ligados foi muito utilizado durante a diáspora, especialmente no Norte do país e no Caribe, como representação da união entre os que vieram e os que ficaram.

**TABON**

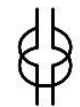
O ADINKRA da coragem contra o inimigo traz a hélice que enfrenta as correntes do mar. Se chama TABON em referência aos afro-brasileiros que se libertaram e voltaram a África em 1835.

**ESSE NE TEKREMA**

O ADINKRA que traz “a língua e os dentes” fala sobre interdependência e formação de comunidades, em alusão a união entre diferentes povos africanos na luta pela liberdade.

**NYAME NNWU NA MAWU**

“Deus não morre, então não morrerei” é a ADINKRA que fala sobre a crença na vida após a morte, do qual se originam tradições de festejos aos mortos ainda realizados.

**NYA NSAPO**

O nó da sabedoria é a ADINKRA que nos traz a hereditariedade do conhecimento, a venerada ligação entre pessoas e gerações através da sabedoria.

**FAFANTO**

O ADINKRA da borboleta nos traz a honestidade como valor primordial para a vida. Segundo ele, a borboleta não sorve a flor que não seja dela.

**AKOKONAN**

“A galinha não mata os pintinhos” diz a ADINKRA que nos traz o costume dos mais velhos em cuidar dos mais novos e ensiná-los para que a vida não o faça.

**DUAFE**

O pente de ferro é a ADINKRA que nos traz o cuidado com a beleza e a limpeza dos cabelos como forma de mostrar a realeza e supremacia da raça.

**NSONOMMA**

“Somos todos filhos de Deus” diz o ADINKRA que nos traz a igualdade como mensagem, uma lição de autoestima e de incentivo aos que sofrem.

**SANKOFA DUO**

Esta variação do ADINKRA SANKOFA representa o encontro entre o passado e o presente, a ponte para construir um futuro, sob a forma de um coração.

**PEMPAMSIE**

O ADINKRA da prontidão traz o elo de uma corrente, simbolizando a união para a luta, a proteção entre os irmãos negros de pronto.

**AYA**

“Somos como samambaia que não depende da caridade da chuva ou do Sol”. Este é o provérbio que traz a ADINKRA da RESISTÊNCIA, uma prova da força e do direito dos povos africanos.

**NKONSON-KONSON**

“Os homens que compartilham de uma relação em comum nunca se separam uns dos outros”, diz o ADINKRA que traz a unidade pelo passado em comum, símbolo do movimento negro.

**AKOBEM**

O punho erguido que corta é o ADINKRA que traz o alerta de vigilância e prontidão, para que todos estejam prontos para lutar contra o que vier.

**GYE NYAME**

“Somos a presença de Deus” diz o provérbio que traz a ADINKRA que representa o divino que há em nós, a dádiva que carregamos desde os tempos ancestrais.

CARNAVALESCO: CHICO SPINOZA

DIREÇÃO DE CARNAVAL: GABRIEL MELO

AUTORIA DE ENREDO: CHICO SPINOZA

SINOPSE: GABRIEL MELO